

O ÚLTIMO ROUND DO PRIMEIRO TURNO: A AVALIAÇÃO DO DEBATE PRESIDENCIAL DE 03 DE OUTUBRO EXIBIDO PELA REDE GLOBO

POR

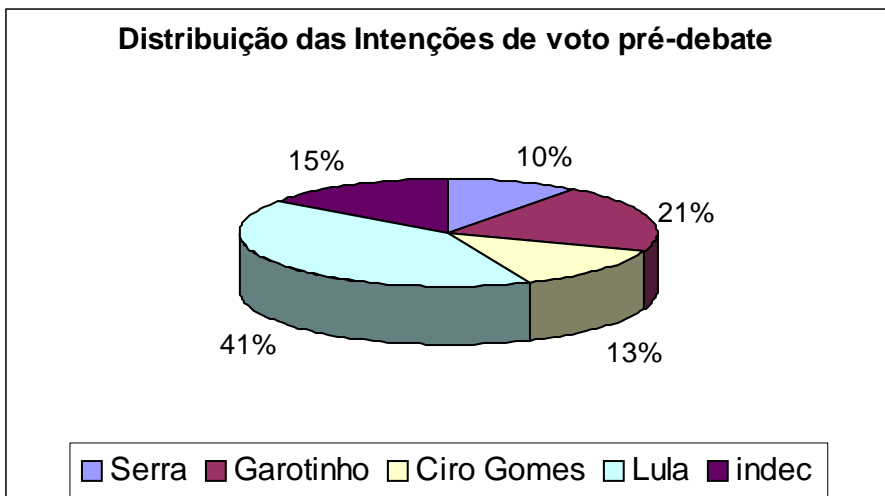
LUIZ CLAUDIO LOURENÇO
PESQUISADOR DOXA-IUPERJ

Este trabalho faz parte do projeto realizado pelo Doxa - IUPERJ (projeto coordenado pelo Prof. Marcus Figueiredo) em parceria com o MIT (Prof. Chappell Lawson). Neste debate ainda contamos com o apoio dos assistentes Juan Carlos Muciño Gonzalez e Marcio Pereira de Souza Pinheiro

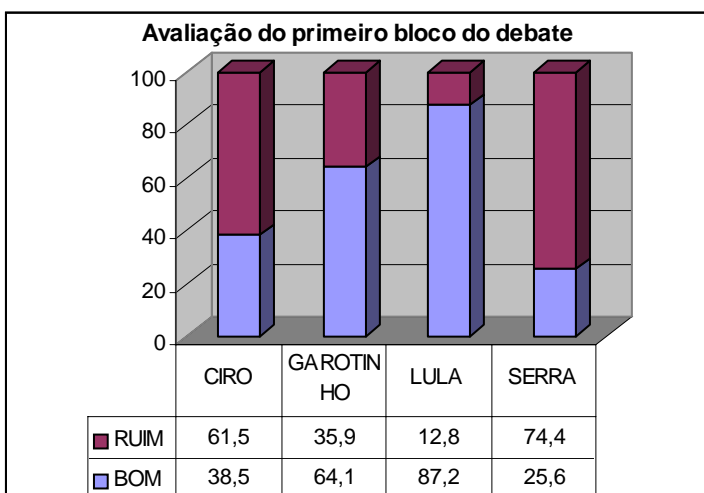
O debate presidencial de 03 de outubro, a exemplo dos demais, foi um fato importante na agenda da campanha presidencial. Muitos apostavam que este seria um dos eventos mais decisivos da campanha, já que seria a última oportunidade do eleitor checar suas alternativas. Dentre as possíveis influências atribuídas ao debate, antes da sua realização, cogitavam-se três principais hipóteses: 1) que o debate poderia apontar quem enfrentaria Lula (Luis Inácio Lula da Silva – PT) no segundo turno das eleições; 2) que o debate, por outro lado, poderia elevar a liderança de Lula e garantir sua eleição já no primeiro turno e 3) finalmente, que o debate poderia cristalizar as posições dos candidatos apontadas pelas pesquisas de intenção de voto. Diante dessas possibilidades, uma série de expectativas foi criada.

O programa teve como mediador o jornalista William Bonner, e foi transmitido logo após a exibição da novela ‘Esperança’ pela Rede Globo de televisão. A audiência foi significativamente maior que a dos dois outros debates, alcançando cerca de 37 pontos no IBOPE. O debate anterior, transmitido pela Rede Record, conseguiu 10 pontos no mesmo horário, e o primeiro, exibido pela Rede Bandeirantes, 9 pontos. O debate contou com quatro blocos, com duração média de aproximadamente 35 minutos cada. A estrutura do debate garantiu a intervenção do mediador sempre que este achasse que uma pergunta não havia sido completamente respondida.

A exemplo dos outros debates, foi reunido no IUPERJ um grupo de eleitores cariocas de diferentes faixas etárias e diferentes faixas de renda para avaliar simultaneamente (em *real time*) o desempenho dos presidentiáveis no debate. Este grupo contou com 39 telespectadores. Ainda que esta amostra não representasse de forma estritamente proporcional o universo do eleitorado nacional em suas preferências, ela preencheu todos os requisitos necessários para que fosse feita a avaliação da recepção do debate, tendo asseguradas: 1) diferentes faixas de renda (de 1 a 30 ou + SM, privilegiando o campo modal entre 1 e 3 SM); 2) diferentes faixas etárias (entre 18 e 65 anos) e 3) diferentes preferências eleitorais. No que se refere as preferências eleitorais o grupo dividia-se da seguinte forma, antes do debate:

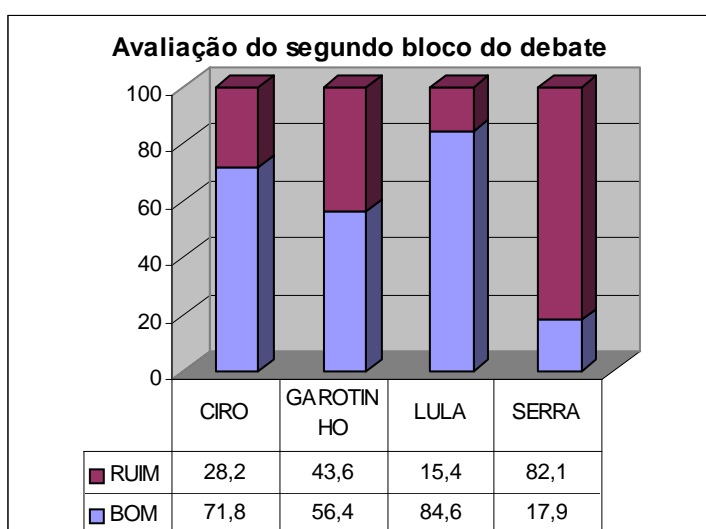


O primeiro bloco do programa foi o mais monótono dos quatro. Não faltaram bocejos e até alguns quase cochilos na platéia. Nem mesmo a pergunta de José Serra (PSDB) a Lula sobre a posição do PT quanto às mudanças na CLT mudou o clima ameno da recepção do debate. Lula aproveitou a deixa e lembrou o desempenho atribuído a Serra na Constituinte. “Você está lembrado que nos direitos trabalhistas você teve uma nota 3,5 na constituinte, pois votou contra os direitos dos trabalhadores”, disse o petista. O sono foi maior na fala de Serra. Anthony Garotinho (PSB) foi um dos que mais chamou a atenção do público, falando sobre a previdência em debate com Ciro Gomes (PPS), e perguntando a Serra sobre o problema agrário.

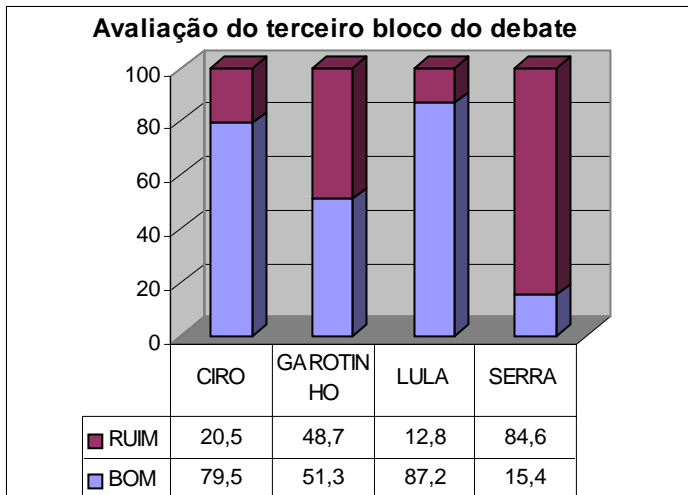


O segundo bloco começou da mesma forma em que terminou o primeiro, morno. Mas, assim que Lula teve uma oportunidade, deu uma investida contra Serra, explorando as mazelas deixadas pela atual gestão federal na questão do emprego. Na réplica, Serra questionou a gestão do PT em São Paulo, especialmente o aumento nas tarifas dos ônibus coletivos, e o petista saiu-se com essa: “Engraçado, Serra, todo mundo anda de ônibus e eu não vejo as pessoas reclamarem, e logo você que nunca andou vem reclamar.” A despeito

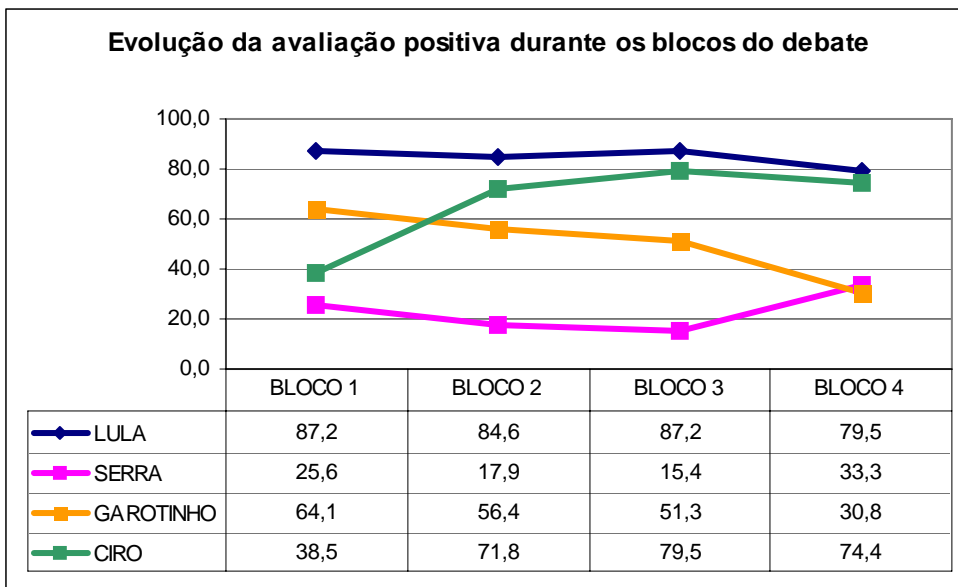
da ironia, o petista não sofreu prejuízos na avaliação do público. Neste bloco, a exemplo do último debate da Record, o governo federal e Serra foram os mais cobrados pelos demais candidatos. Lula também começou a sofrer uma pressão maior dos adversários. Garotinho dirigiu sua pergunta a Lula, e o ex-governador do Rio foi insistente em querer saber se o petista era ou não a favor da transposição das águas do rio São Francisco para minorar o problema da seca. Mais uma vez Lula se esquivou, dizendo que o problema não era a transposição de águas, pois isso seria insuficiente. Na avaliação do público, o candidato que mais cresceu em seu desempenho positivo do primeiro para o segundo bloco foi Ciro Gomes. Nesse segundo bloco, ele foi o candidato que mais atacou o governo, e já começava a usar sua principal arma, a retórica repleta de estatísticas e indignação. “Essa gente explodiu a dívida interna, destruiu a base produtiva e diminuiu o salário mínimo em 20%”, disse o presidenciável do PPS.



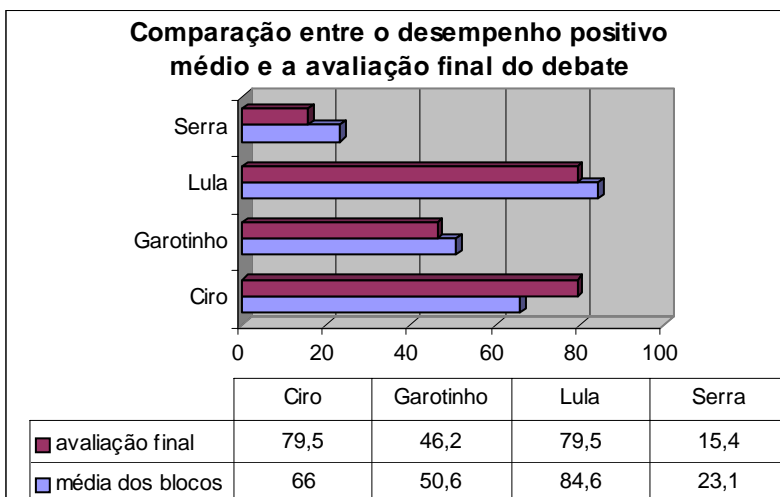
O terceiro bloco começou com Ciro e Garotinho fazendo coro para atacar a atuação do governo federal na questão da segurança pública, em especial o controle ao narcotráfico. Garotinho insistiu nos ataques a Serra e na associação do tucano ao governo federal: “O senhor é ou não é o candidato de Fernando Henrique? No primeiro debate o senhor ficou com vergonha”, disse Garotinho. Ciro, a despeito de reconhecer avanços no campo da saúde, mais uma vez atacou fortemente o governo na condução da política de controle de epidemias. A ambigüidade retórica de Serra ficou patente quando Garotinho questionou a posição do ex-ministro da Saúde quanto à Sudam e à Sudene. “Eu era ministro da Saúde, não fui eu quem extingui a Sudam ou Sudene”, disse Serra. Ciro e Lula, sem se digladiarem, falaram de suas respectivas idéias para combater as mazelas sociais, e da inclusão de ONGs no planejamento e execução de ações sociais. Mais uma vez, Ciro Gomes foi o candidato que mais melhorou sua avaliação positiva de um bloco para o outro. Lula manteve-se no mesmo patamar, enquanto Serra e Garotinho caíram. O confronto e a troca de ironias entre Serra e Garotinho não agradou a platéia, que gracejava sobre ambos. O tucano teve o seu pior desempenho no programa durante este bloco: apenas 6 das 39 pessoas acharam que seu desempenho havia sido bom.



No quarto e último bloco do programa, Garotinho perguntou a Lula se o petista sabia o que era a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) e qual era o destino dessa arrecadação. A intenção era mostrar o desconhecimento do candidato do PT sobre a sigla. Lula desconversou, e o ex-governador do Rio usou a réplica para dizer: “Lula não respondeu. Nem o Lula sabia que existia a Cide. É um absurdo. Vou acabar com isso. As estradas estão em petição de miséria e o governo cobra R\$ 0,28 por litro de gasolina e R\$ 0,07 por litro de diesel.” O deslize de Lula foi um dos seus pontos fracos durante o debate, mas, mesmo com uma pequena queda na avaliação positiva, o petista conseguiu mais uma vez ser o melhor avaliado do bloco. Nesse bloco, uma vez mais, Ciro e Garotinho somaram esforços de ataque e não se confrontaram diretamente. O alvo dos dois foi o mesmo, Serra. O tucano, neste último bloco, conseguiu o seu melhor desempenho no programa, com 13 avaliações positivas. Com isso, conseguiu ser melhor avaliado que Garotinho que ficou com 12. A queda progressiva de Garotinho pode ser atribuída a crescente ironia e jogo cênico do candidato; muitas pessoas na platéia olhavam sua atuação com expressão de deboche. Já a melhora de Serra do terceiro para o quarto bloco pode ser atribuída ao uso de uma retórica mais adequada ao perfil do candidato.



No que se refere ao desempenho ao longo do programa, o candidato do PPS foi o que mais conseguiu melhorar sua avaliação. Proporcionalmente às intenções de voto, todos os candidatos tiveram boas atuações e conseguiram angariar mais avaliações positivas que o patamar de seu eleitorado na amostra. Se levarmos em conta que Ciro contava com a intenção de voto de apenas 13% da amostra, podemos dizer que ele foi proporcionalmente o melhor durante o debate. Já Lula manteve o maior número de avaliações durante todo o debate. Garotinho teve um desempenho declinante começando com 64,1% de avaliações positivas e chegando a 30,8%. Serra mais uma vez foi o lanterna, embora tenha melhorado seu desempenho no último bloco e até ultrapassado Garotinho. Contudo, sua média durante o programa não chegou a ¼ de aprovação. O cálculo do desempenho médio dos candidatos durante o programa não mostrou incongruências em comparação à avaliação geral atribuída pelo público a cada um dos presidenciáveis. Por essa comparação, vemos uma coerência do público em suas avaliações. As diferenças são explicadas pelas tendências nos desempenhos dos candidatos.



Quanto à condução do debate pelo jornalista William Bonner, nosso público foi unânime, sua atuação como mediador foi considerada boa por todos os presentes na platéia. No que se refere à apresentação de propostas, cerca de 70% da amostra considerou que as propostas apresentadas no debate eram boas. O mesmo percentual considerou bons os ataques ocorridos no debate.

Considerações Finais

Embora muito se esperasse desse último debate com relação ao seu impacto nas mudanças de humor do eleitorado, muito pouco aconteceu para alterar as preferências do eleitor nas urnas. A retórica menos crítica adotada pelos candidatos e a proximidade entre a data do debate e a realização do primeiro turno, nesta ordem, colaboraram para isso. Um debate visto por parte do eleitorado pode contribuir para o cálculo do voto, porém um debate assistido por parte do eleitorado e debatido por uma parcela ainda maior de eleitores ao longo de um tempo maior pode apresentar mais e importantes elementos para a decisão do voto. A ausência de fatos marcantes e relevantes que inviabilizassem ou maculassem as candidaturas fez com que os candidatos pouco ou nada perdessem com o debate. Por outro lado, o curto espaço de tempo entre o debate e a eleição dificultou a alteração de preferência do eleitor que já estava com seu voto mais decidido.

O debate também não colaborou para a reconstrução da imagem dos candidatos. Com o resultado da eleição vimos que Ciro Gomes, que foi um dos candidatos melhor avaliados no debate, não conseguiu garantir o retorno de seus antigos simpatizantes. Percebemos que nesse debate o eleitor já estava menos indeciso e sua audiência e interesses foram motivados pela decisão do voto tomada ao longo da campanha. Para o primeiro turno as escolhas já estavam feitas pela esmagadora maioria do eleitorado e o desempenho dos candidatos no debate reforçou essas escolhas.